

“Eu simplesmente não sei”, Ramsay diz, endireitando-se. Ele olha para o comprimento do navio em direção ao leme, e eu sigo seu olhar para ver uma linda mulher parada perto do leme. “Maren, temo que vou precisar de um pouco da sua intuição feminina com essas duas.”

A mulher pega a bainha de seu vestido azul-petróleo e caminha pelo meio do navio, o resto da tripulação se abrindo para ela como Moisés abriu o Mar Vermelho. Ela não se parece nem um pouco com o que eu pensava que uma mulher pirata seria.

Seu vestido parece limpo e extravagante, seu longo cabelo preto ondulado amontoado em volta dos ombros, emoldurando seus seios fartos.

Ramsay sai do caminho enquanto ela fica na minha frente e se agacha para o meu nível, mantendo-se fora do alcance no caso de eu tentar agarrá-la ou chutá-la.

Seus olhos são de um tom penetrante de azul, quase sobrenatural, e ela me encara tão intensamente que temo que ela já tenha descoberto absolutamente tudo sobre mim

que não haverá mentiras seguras dela.

Eu fungo enquanto ela continua a me olhar. Ela tem um cheiro limpo, como uma mulher

e o mar, me lembrando de Larimar. Há algo nela que faz meu pau tremer, faz meu coração tropeçar. Ela não se parece realmente com Larimar, além dos seios, e suponho que qualquer mulher cheiraria como o mar se estivesse nele por muito tempo. Mas ainda assim...

"Eu sou Maren", ela diz em uma voz rica e hipnótica. Eu sei que Cruz disse que ela era humana, mas há algo nela que me faz pensar se isso é completamente verdade. "Eles dizem que sou uma boa juíza de caráter, mas acho que

eles só querem passar a responsabilidade para mim."

"A responsabilidade de?"

“Quer você viva ou morra”, ela diz categoricamente, uma curva nos lábios.

“Nós somos vampiros”, Abe protesta.

“Sim, eu sei”, ela diz. “Mas você aprende muito quando está no mar. É um lugar inóspito se você não tem certeza de como se adaptar. Nós tivemos membros de nossos próprios Irmãos que colocaram em risco toda a tripulação. Nós lidamos com eles adequadamente, mas não gostamos de cometer os mesmos erros duas vezes.”

“Existem apenas três maneiras de nos matar”, eu digo, minha voz grossa.

“Sim. Eu sei. Decapitação, fogo e ser esfaqueado no coração com uma lâmina de bruxa”, ela diz. “Quando tínhamos um encenqueiro, cortávamos sua cabeça, depois o resto das partes do corpo.” Ela sorri. “Devagar.”

Hmmm. Talvez seja por isso que ela me lembra Larimar.